



**INFORMA
DIEESE**

junho/2008

A INFLAÇÃO E O PODER AQUISITIVO DAS FAMÍLIAS

Segundo a pesquisa de preços realizada mensalmente pelo DIEESE, o Índice do Custo de Vida (ICV) no município de São Paulo acumula uma alta de 4,95% nos últimos doze meses — entre junho de 2007 e maio de 2008. Esse valor é superior àquele registrado no mesmo período do ano passado (4,13%).

Entre os grupos de produtos considerados pela pesquisa, o dos alimentos tem sido o maior responsável pela alta recente dos preços. Neste período de doze meses os alimentos acumulam uma alta de 14,17%. Como o peso das despesas com alimentação é relativamente maior no orçamento das famílias de menor renda, estas têm sido mais afetadas pela inflação atual em comparação com aquelas que auferem maiores rendimentos.

Os índices de inflação por estrato de renda calculado pelo Dieese refletem essa realidade. Com relação ao terço das famílias com as menores rendas (1º tercil de renda mensal), a inflação já acumula uma alta de 6,77%. Em seguida, vem a inflação das famílias com nível intermediário de renda (2º tercil de renda mensal), que acumula 5,47%. Já para as famílias com maior poder aquisitivo – o terço das famílias com maiores rendas - a inflação é menor (4,27%). Por esse critério, o atual comportamento dos preços estabelece uma relação inversa entre nível de renda e inflação. Ou seja, quanto maior a renda, menor é a inflação.

As razões para a alta dos preços da alimentação são várias. Um deles é o crescimento da demanda interna provocada pela elevação do nível de ocupação e da renda das famílias, para o qual contribuíram as políticas sociais e o aumento real do salário mínimo. Houve também fatores que prejudicaram a oferta interna de alguns produtos, tais como o feijão e a carne. O comportamento dos preços dos grãos no mercado internacional é outro fator de extrema importância para essa alta dos preços internos, em razão do aumento do consumo nos países em desenvolvimento (China e Índia, por exemplo), da quebra de safra e das restrições à exportação em países que são grandes produtores deste tipo de produto (EUA, Austrália, Canadá, Argentina, entre outros).

Por outro lado, verifica-se também uma crescente participação de especuladores institucionais no mercado futuro de commodities¹. Esses investidores despejam bilhões de dólares neste mercado, especulando com futuros aumentos dos preços dos produtos negociados.

Algumas das razões mencionadas já foram equacionadas. No entanto, não é possível prever uma redução acentuada nos preços dos alimentos. O horizonte mais provável é de uma certa estabilidade, porém num patamar elevado. A iniciativa do governo brasileiro em reduzir a carga fiscal no preço dos alimentos e as alíquotas de alguns produtos importados², combinada a recente proposta de aumento da bolsa família, ameniza por um momento o drama das famílias mais pobres, mas não afasta por completo a ameaça de novas altas dos preços.

¹Commodities são produtos “in natura”, cujo preço é definido em bolsas de mercadorias.

²“Governo corta impostos sobre pão e trigo para evitar reajustes” – Jornal Valor Econômico – 15/05/08

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED/DF – ABRIL/2008

Desemprego – A taxa de desemprego total apresentou elevação pelo quarto mês consecutivo, ao passar de 18,2% em março para 18,4% em abril. Esse comportamento deveu-se exclusivamente ao crescimento da taxa de desemprego aberto (de 12,2% para 12,4%), uma vez que a taxa de desemprego oculto diminuiu de (6,0% para 5,9%). O contingente de desempregados foi estimado em 244 mil pessoas, ou seja, 2 mil a mais do verificado no mês anterior. Isso ocorreu em função do descompasso entre as 3 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho e a criação de 1 mil novas vagas.

Ocupação – O nível de ocupação entre março e abril praticamente não se alterou, apresentando variação positiva de 0,1%. O total de ocupados foi estimado em 1.085 mil pessoas, 1 mil a mais do que no mês anterior, destacando-se para esse aumento Outros Setores (9,1%), Serviços (1,1%) e a Administração Pública (0,6%). Contrariando o resultado do mês passado, o Comércio e a Indústria de Transformação apresentaram reduções de 2,8% e 2,1%, respectivamente.

Rendimentos – Em março de 2008, o rendimento médio real dos ocupados manteve-se relativamente estável (-0,1%), no valor de R\$ 1.642, entre fevereiro e março. Houve aumento no salário médio dos assalariados de 0,7% em relação a fevereiro, passando a corresponder R\$ 1.910. A massa de rendimentos reais dos assalariados se manteve estável e a dos ocupados decresceu 0,7%.

Comportamentos em 12 meses – Em relação a abril de 2008, a taxa de desemprego total no Distrito Federal apresentou retração dos 19,0% para os atuais 18,4% da população economicamente ativa. O nível de ocupação nos 12 meses, por sua vez, registrou uma elevação de 6,2%, com destaque setorial para os Serviços, com a geração de 22 mil novos postos (4,1%), no Comércio, com a criação de 16 mil ocupações (10,3%), na Administração Pública, com 12 mil novas contratações (7,2%) e, por último, na Indústria de Transformação que contratou 9 mil pessoas no período (23,7%).

TABELA 2
Principais indicadores do mercado de trabalho
Distrito Federal – Abril/2008

Indicadores	Abr/07	Mar/08	Abr/08
PEA (em mil)	1.262	1.326	2.036
Ocupados (em mil)	1.022	1.084	1.085
Desempregados (em mil)	240	242	244
Taxa de Desemprego (em %)	19,0	18,2	18,4

Fonte: STb-GDF, DIEESE, SEADE-SP. Pesquisa de Emprego e Desemprego-DF (PED-DF).
Elaboração: DIEESE-DF.

ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA - ICV-DIEESE

Altas nos preços dos alimentos respondem pela inflação em maio

Em maio, o índice do Custo de Vida (ICV), medido pelo **DIEESE**, apresentou aumento de 0,87%, o que corresponde a 0,45 ponto percentual (pp) acima da taxa de abril (0,42%). A alta taxa de maio foi determinada pelo reajuste observado no grupo Alimentação que apresentou variação positiva de 2,40% e contribuiu com 0,66 pp no cálculo da inflação no mês. O impacto de cada um dos demais grupos foi inferior a 0,10 pp.

Dentro do grupo Alimentação, as altas nos preços são referentes aos produtos *in natura* e semi-elaborados (3,64%); indústria alimentícia (1,60%) e alimentação fora do domicílio (1,23%). Dentro do subgrupo *in natura* e semi-elaborado, que apresentou a maior variação, chamam atenção as Hortifrutas (3,70%), Grãos (6,90%), Carnes (2,95%), Aves e Ovos (4,26%) e o Leite *in natura* (2,13%). No subgrupo da indústria alimentícia os itens com maiores altas foram a farinha de trigo (10,72%) e o pão francês (5,70%). A alimentação fora do domicílio foi o subgrupo que apresentou a menor taxa (1,23%).

Além do índice geral, o DIEESE calcula ainda mais três indicadores de inflação, segundo tercís de estrato de renda das famílias paulistanas. Em maio, a taxa de inflação foi muito diferente entre os três estratos de renda. O estrato 1, que corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres apresentou a maior variação (1,28%), em seguida o estrato 2, que representa os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento, (1,05%) e por fim o estrato 3, que reúne as famílias de maior poder aquisitivo, variou (0,68%), portanto foi o menos prejudicado pela inflação.

CESTA BÁSICA - MAIO/2008

Cesta básica sobe 1,58% em maio

A pesquisa mensal da Cesta Básica realizada no Distrito Federal pelo DIEESE registrou, em maio, variação positiva de 1,58% no custo médio dos treze produtos alimentícios pesquisados. No Distrito Federal, assim como, nas outras capitais onde o DIEESE realiza a mesma pesquisa, foi observado um aumento no custo total da cesta de R\$ 214,22 em abril para R\$ 217,60 em maio.

Nesse mês, sete produtos que compõem a cesta básica registraram alta em seus preços, destacando-se a batata com variação de 22,50%. O elevado aumento nesse produto decorreu de fatores climáticos. O arroz foi o produto que teve o segundo maior aumento de preços no mês (18,40%) refletindo uma tendência do mercado internacional. Em terceiro lugar aparece o preço da farinha de trigo, com variação mensal de 11,11%, também explicada pelas condições do comércio internacional. Da mesma forma, o preço do trigo acabou se refletindo no aumento no preço do pão de 8,36% em maio.

Com esses resultados e com o reajuste do salário mínimo, o custo da cesta básica passou a representar 56,99% do valor líquido daquela remuneração básica (já computado o desconto do INSS).

Salário mínimo necessário - Com base no maior custo apurado para a cesta básica entre as 16 capitais pesquisadas, este mês registrado em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. A alta dos produtos essenciais fez com que o salário mínimo necessário correspondesse, em maio, a R\$ 1.987,51, o que representa 4,78 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em abril, o mínimo necessário equivalia a R\$ 1.918,12, ou seja, 4,62 vezes o piso. Em maio de 2007, a relação entre o mínimo vigente e o necessário também era menor que a atual, pois o valor de R\$ 1.620,64 correspondia a 4,26 vezes o piso oficial (R\$ 380,00).

INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 3
Inflação acumulada nos
últimos 12 meses - (junho/07 a
maio/08)

Indicador	Taxa (em %)
ICV – DIEESE	4,95
IPC-DI – FGV	5,59
IGP-M – FGV	11,53
IGP-DI – FGV	12,14
IPCA - IBGE	5,58
INPC - IBGE	6,64
IPC – FIPE	5,41

Fonte: DIEESE, FGV, FIBGE e FIPE
 Elaboração: DIEESE-DF

TABELA 4
Reajuste Necessário para Recomposição das
Perdas Salariais na data-base
jun/07 a mai/08

Data-base	ICV/DIEESE	INPC/IBGE
jun/07	4,13%	3,57%
jul/07	4,50%	3,97%
ago/07	4,33%	4,19%
set/07	4,41%	4,82%
out/07	4,33%	4,92%
nov/07	4,39%	4,78%
dez/08	4,34%	4,79%
jan/08	4,80%	5,16%
fev/08	4,73%	5,36%
mar/08	4,48%	5,43%
abril/08	4,69%	5,90%
mai/08	4,95	6,64%

Fonte: Banco Macro/DIEESE/IBGE

TABELA 5
ICV-DIEESE
Taxa acumulada em doze meses, geral e por
grupos – (junho/07 a maio/08)

Grupos	Taxa (em %)
Índice geral	4,95
Alimentação	14,17
Habitação	2,26
Equipamento doméstico	-1,69
Transporte	-0,68
Vestuário	-1,54
Educação e leitura	4,77
Saúde	2,58
Recreação	1,51
Despesas pessoais	7,45
Despesas diversas	9,55

Fonte: ICV-DIEESE
 Elaboração: DIEESE-DF

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS
ESCRITÓRIO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA REGIONAL

SINDAF - EPAMINONDAS LINO DE JESUS
 UNAFISCO – LUIZ ANTÔNIO BENEDITO
 STICMB – MILTON ALVES DE OLIVEIRA
 SINDÁGUA – LUIZ CARLOS DE JESUS TAVARES
 SINDESV - JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA
 SEEB – WANDEIR SOUZA SEVERO

EQUIPE TÉCNICA

CLÓVIS SCHERER – SUPERVISOR TÉCNICO
 FERNANDA SILVEIRA - ESTAGIÁRIA
 LILIAN ARRUDA MARQUES – ASSESSORA TÉCNICA
 NÚBIA BISPO – PESQUISADORA DA CESTA BÁSICA
 ROSANE MAIA – ASSESSORA TÉCNICA
 TERRÂNIA BISPO – SECRETÁRIA
 TIAGO OLIVEIRA – ASSESSOR TÉCNICO

